

***Decidimos "temperar" esses momentos ouvindo muitos discos de vinil e fitas K7 antigas e descobrir uma velha gravação de uma seresta (meus primos eram músicos) realizada em Pau Grande – Magé, terra de minha avó materna e do inesquecível Garrincha, foi sensacional!***



Quando a pandemia surgiu, constatamos que tudo seria muito diferente. Lembro que aprendi na escola sobre a gripe espanhola e tive o privilégio de poder indagar a uma testemunha ocular da época como foram aqueles dias; a minha SAUDOSA e AMADA avó materna Florisbela.

A "Bela" que havia nascido em 1896 e com quem convivi até nos deixar com mais de 90 anos de idade. Mesmo com o seu testemunho da dificuldade e tristeza que foi para todos aquela epidemia, eu não poderia imaginar que nossa rotina seria tão atingida! No meu caso específico e dos colegas do setor de infraestrutura da COC, com a necessidade de continuidade do serviço de adequação do ar condicionado e as obras no auditório do Museu da Vida, intervenções na Pirâmide e dos serviços de manutenção, fizemos rodízio para "tocar" todas essas atividades.

Para nós em casa (eu, minha esposa e minha filha de 22 anos) foi difícil passar por essa crise. Decidimos "temperar" esses momentos ouvindo muitos discos de vinil e fitas K7 antigas alguns meus e outros de meus pais. Qual não foi a minha surpresa em descobrir uma velha gravação em fita K7 de uma seresta (meus primos eram músicos) realizada em Pau Grande – Magé, terra de minha avó materna e do

inesquecível Garrincha. Para mim foi uma redescoberta sensacional!!

**Vicente da Costa, chefe Serviço de Infraestrutura/COC**